

## **Prática Pedagógica e Educação Física Escolar: Questões sobre Gênero e Sexualidade entre Professores (as) de Educação Física da Rede Pública em Goiânia (GO/Brasil)**

Larissa Miranda de Pádua<sup>1</sup>, Ana Márcia Silva<sup>2</sup>, Tadeu João Ribeiro Baptista<sup>3</sup>, Aline da Silva Nicolino<sup>4</sup>

[larissadepadua@gmail.com](mailto:larissadepadua@gmail.com), [anamarcia@pq.cnpq.br](mailto:anamarcia@pq.cnpq.br), [tadeujrbaptista@yahoo.com.br](mailto:tadeujrbaptista@yahoo.com.br),  
[aline.nicolino@gmail.com](mailto:aline.nicolino@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar. Gênero. Sexualidade.

### **Introdução:**

Este texto constitui-se como relatório final do Programa Voluntário de Iniciação Científica (2010/2011) apresentando parte dos dados finais do projeto de pesquisa nomeado “Corpo, Gênero e Sexualidade: para além de educar meninas e meninos”<sup>5</sup> que vem sendo desenvolvida junto ao [LABPHYSIS](#) – Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza, vinculado a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. O referido projeto é financiado pela FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Chamada 02/2008) e está em sua fase final do seu desenvolvimento de 2009 a 2011.

A justificativa social e acadêmica para pesquisas nessa temática parte da consideração de aspectos dos direitos humanos importantes da atualidade de forma a buscar a superação de preconceitos e estigmas ligados a problemática conhecida fenômeno bullying. Tal fenômeno manifesta-se como diferentes formas de discriminação e pelo desenvolvimento de ações violentas, as quais possuem demonstrações de sexismo e intolerância. Assim, compreendendo a Educação Física como uma disciplina curricular obrigatória em toda Educação Básica, da educação infantil ao ensino médio, constitui como um espaço pedagógico importante para pensarmos sobre essas questões centradas na corporalidade, tais como de gênero e sexualidade, considerando a educação do corpo como central na formação de crianças, jovens e adultos.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física/ Licenciatura da UFG e bolsista de Iniciação Científica PIVIC.

<sup>2</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação Física da UFG e orientadora.

<sup>3</sup> Professor Doutor da Faculdade de Educação Física da UFG e co-orientador.

<sup>4</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação Física da UFG e colaboradora

<sup>5</sup> Projeto financiado pela FAPEG vinculado ao LABPHYSIS (Laboratório de Pesquisa em educação, Sociedade e Natureza – FEF/UFG.)

## **Metodologia:**

Segundo Minayo (1994), a pesquisa em questão é caracterizada como uma pesquisa social do tipo descritivo-exploratória, pois teve a intenção de identificar, compreender e explicar questões de uma determinada realidade. Realizou-se um levantamento das escolas municipais e estaduais de Ensino Fundamental de 12 regiões administrativas de Goiânia (GO/Brasil), onde 21 escolas (pelo menos uma em cada região, 13 escolas municipais, 7 estaduais e uma conveniada) das 24 esperadas inicialmente aceitaram participar da pesquisa.

34 professores (as) Educação Física da rede pública de ensino na cidade de Goiânia (GO/Brasil), após consentimento por escrito das secretarias Estadual e Municipal de Educação, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam a questionário semi estruturado com 52 perguntas, sendo estas, questões abertas e fechadas, com cinco blocos. O primeiro relativo ao perfil sócio-econômico dos sujeitos, buscando mapear o perfil desses (as) professores (as), com perguntas relacionadas ao tempo de formação profissional, renda, orientação sexual, religião, idade e estado civil (bloco 1, 20 questões). O segundo bloco teve como tema central a concepção de corpo (bloco 2, 9 questões), buscando compreender como os (as) professores (as) viam a sua corporalidade e a dos (as) estudantes. Outro bloco, cujo tema central era concepções de gênero (bloco 3, 8 questões), buscava compreender se os (as) professores (as) trabalhavam essa temática dentro das aulas. O quarto bloco envolvia questões sobre a temática sexualidade (bloco 4, 6 questões), buscando conhecer se e como trabalham pedagogicamente com temática. O último bloco (bloco 5, 9 questões) teve a prática pedagógica como temática central de maneira como é o processo de intervenção desses (as) professores (as) se eles (as) identificavam problemas, discriminações, preconceitos na escola e como intervinham pedagogicamente para enfrentar tais problemáticas. Compreendendo, assim, se essa temática, corpo, gênero e sexualidade podem ou devem ser trabalhadas na Educação Básica, nas opiniões destes (as) professores (as).

Dos (as) 34 professores (as) de Educação Física, 8 deles (as) participaram de entrevistas semi-estruturadas contendo quatro blocos: Formação (4 questões), identificação

dos problemas (2 questões), prática pedagógica (7 questões), políticas públicas (4 questões) e sugestões (2 questões).

O bloco de Formação teve como objetivo central investigar se esses (as) professores (as) tiveram em seu currículo do curso de graduação ou em alguma atividade extracurricular algum acesso a discussão a temática – corpo, gênero e sexualidade. E, também, buscou-se informações se as escolas ou a rede de ensino dão suporte ou curso de formação para a discussão dessa temática dentro da sala de aula.

O bloco de Identificação dos problemas buscou identificar se os (as) professores (as) já presenciaram alguma forma de bullying, preconceito, ou perseguições no âmbito escolar com relação a estas temáticas e, como eles (as) agiram acerca da situação. O bloco de prática pedagógica teve como temática a compreensão individual dos (as) professores (as) entrevistados sobre os currículos/conteúdos e, assim, compreendendo quais deles devem ser trabalhados na Educação Física escolar. Além disso, investigou-se se alguns dos (as) professores (as) já planejaram ou trabalharam alguma aula voltada com a discussão gênero e sexualidade.

O bloco de Políticas Públicas buscou identificar quais são as necessidades da construção de políticas e de leis que garantam a abordagem e a tolerância à diversidade destas problemáticas no âmbito escolar. E, quais professores (as) têm conhecimento de leis e políticas que amparam às pessoas que sofrem preconceitos de gênero. O último bloco de Sugestões busca verificar se essa temática, gênero e sexualidade, são importantes de serem trabalhadas no âmbito escolar, na opinião dos (as) professores (as) entrevistados (as). E, identificar se esses (as) professores (as) gostariam ou sentem a necessidade de estudar mais sobre o assunto.

A partir da aplicação dos questionários e entrevistas efetuou-se a tabulação e análise de dados mediante o referencial teórico presente desde o início da pesquisa, os quais serão apresentados e discutidos a seguir.

### **Objetivos:**

Esta pesquisa, especificamente, buscou realizar um diagnóstico do trato pedagógico dos (as) professores (as) com as questões de gênero e sexualidade no interior da disciplina curricular Educação Física desenvolvida ao longo da Educação Básica na rede pública na cidade de Goiânia/GO.

Situado no âmbito da pesquisa social em educação e conhecimento, assim sendo, os objetivos são identificar e analisar os conteúdos das aulas dos (as) professores (as) de Educação Física do ensino fundamental, apurando, portanto, quais são as estratégias teórico-metodológicas desenvolvidas; e verificar o perfil dos (as) professores (as). Gerando conhecimentos e práticas educativas que subsidiem a formação inicial e continuada dos (as) professores (as) investigados (as).

Voltando, portanto, a uma atuação consciente, crítica e competente em termos de igualdade de gênero, sexualidade e, principalmente, formação humana.

### **Discussão e resultados preliminares dos dados:**

Os dados analisados indicam alguns elementos do perfil dos (as) professores (as) participantes da pesquisa. Dos 34 questionários aplicados aos (as) professores (as) 14 são homens e 20 mulheres (tabela 1). Destes, 41% tem idade de 21 a 30 anos, 38% com idade de 31 a 40 anos, e 9% com idade de 41 a 50 anos e o mesmo percentual para a faixa 51 a 60 anos, sendo que maioria possui imóvel próprio, automóveis e computador com internet.

<b>SEXO</b>	<b>NÚM.</b>	<b>%</b>
<b>Masc.</b>	14	41%
<b>Fem.</b>	20	59%
<b>Total</b>	34	100%

Tabela 1: Distribuição por Sexo dos (as) Professores (as) participantes da pesquisa.

Com relação à orientação sexual, todos se identificaram heterossexuais. Já com relação à formação, 79% dos professores responderam ter concluído sua graduação em instituições públicas, 12% em instituições particulares e 9% não responderam (gráfico 1). Grande parte dos professores informa ter até 5 anos de formados, conforme identifica-se no gráfico 2 abaixo, sugerindo, portanto, professores (as) recentes na Educação Escolar, propícios a enfrentar problemáticas em nosso universo social, principalmente, no que tange as temáticas em nossa discussão.



Gráfico 1: Instituição de Ensino Superior de Formação Inicial dos Professores Entrevistados.

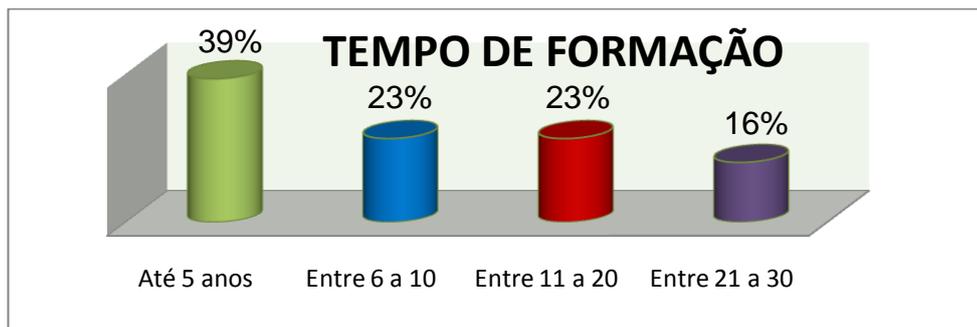


Gráfico 2: Tempo de Formação (em anos) dos (as) professores (as) entrevistados (as).

A maioria dos (as) professores (as), 79% responderam ter pós-graduação em uma das áreas listadas a seguir: Educação Física Escolar, Fisiologia, Atividade Física, Saúde, Métodos de Ensino, Educação Física Adaptada, e em Direitos Humanos e Educação. Gráfico 3 a seguir mostra a porcentagem dos (as) professores (as) que possuem formação continuada:

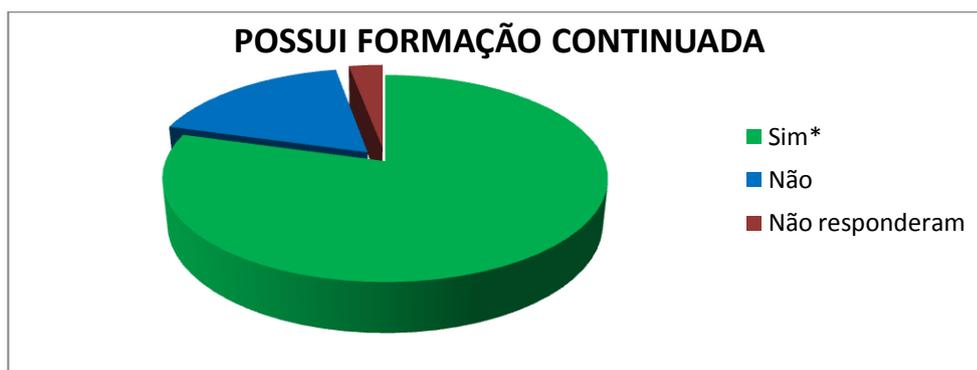


Gráfico 3: Realização de cursos de Formação Continuada dos (as) Professores (as) entrevistados (as).

Após esta identificação do perfil dos (as) professores (as), partimos para a análise das questões relacionadas a corpo, gênero e sexualidade no âmbito de suas práticas pedagógicas,

relacionado-as com as perspectivas subjetivas apresentadas nas respostas das questões discursivas dos questionários e das entrevistas semi-estruturadas.

No que tange a um dos eixos da pesquisa – gênero – a análise foi feita a partir de Louro (1997, p. 77), que conceitua como “[...] modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto”. Compreendendo que gênero não é somente a diferença sexual, biológica, feminino e masculino e, sim as questões sociais apresentadas e determinadas pela cultura e enraizadas no modo de agir, pensar, falar e amar.

Com relação ao conceito de gênero identificamos nos questionários, alguns (algumas) professores (as) indicaram em suas respostas como sendo “uma divisão do mundo, do ser humano e de coisas como sendo para homem e mulher”. Outros sujeitos da pesquisa expressaram em suas respostas uma direta relação de gênero com papéis sociais designados a mulheres e homens na sociedade, identificando que grande parte dos (as) professores (as) relacionam essa temática gênero e sexualidade à perspectiva biologistica vinculando-as ao heterossexismo, o qual segundo Welzer-Lang (2001) corresponde a promoção incessante, pelas instituições e/ou indivíduos, da superioridade da heterossexualidade e da subordinação simulada da homossexualidade.

Dessa perspectiva, foi possível observar que os conceitos apresentados pela maioria dos (as) professores (as), fundamentam-se grandemente no senso comum. De acordo com Grossi (1998), a identidade de gênero remete ao sentimento individual de ser menino ou menina. Segundo Louro (1997) observa-se que desenvolvemos uma percepção de quem somos a partir de um processo cultural definindo por ser homem ou mulher porque nascemos com um sexo biológico, masculino ou feminino, para além do qual tornar homens ou mulheres a partir de papéis que cada um deve desempenhar secularmente, acabando, assim, por ter um discurso final irrecorrível servindo somente para compreender a desigualdade social. A partir do conceito de gênero apresentado pela maioria dos (as) professores (as) pode ocasionar problemas durante a intervenção pedagógica, como – por exemplo, preconceito ou violência, ainda que simbólica relacionada a essas temáticas.

Os sujeitos da pesquisa informam enfrentar problemas nessa temática, alegando que os meninos não querem fazer atividades que envolvam a dança e as meninas não querem fazer atividades que envolvam o futebol. Relatam, também, comportamentos de preconceito das meninas em realizar determinadas práticas corporais. Sobre a observação de demandas das estudantes, um professor relata: “Sim, quando é imposto por mim, pois as meninas não gostam muito de participar, mas no geral gostam mais de esportes coletivos (futsal, handebol

e vôlei).” (P.24). Outro professor fala: “A demanda que observo se foca mais na questão da participação ativa nas aulas, independente do conteúdo que se aplica.” (P.9).

Outros (as) professores (as) relataram que enxergam preconceitos e discriminações contra homossexuais, no entanto, os (as) professores (as) não enfrentam o problema devido à falta de conhecimento sobre o assunto e/ou pelo fato de não gostarem de abordar sobre a temática. Um caso em específico de um professor participante da pesquisa que em perguntas anteriores dizia trabalhar os temas gênero e sexualidade, achando importante respeitar e trabalhar esses temas nas aulas de Educação Física, todavia no enfrentamento dessas diferenças fora da escola, o sujeito afirma: “Não concordo com o homossexualismo como é tratado como se fosse uma coisa normal (...)” (P. 24). Mostrando contraditório ao responder o questionário fazendo dissociação do “eu” profissional com o “eu” pessoal, dizendo-se aberto as diferenças e, no entanto, fechado ao aceitar a homossexualidade fora da escola.

Em contrapartida, todos os (as) professores (as) disseram problematizar a temática do corpo, gênero e da sexualidade apenas quando sentem a necessidade ou quando percebem em seu contexto de aula que precisam tematizar com os (as) estudantes. Em princípio, informam problematizar “[...] através do diálogo (conversa) caso precise.” (P.30). Uma professora, porém, relata: "Acho que é a dificuldade mesmo que o professor tem de tá trabalhando isso. Porque nós temos dificuldade. Porque quando nós não aprendemos, aí na hora de passar, você também não sabe passar [...]" (P. 4).

Neves (2008, p. 116) confirma essa afirmação relatada pela professora (P. 4) que “(...) na prática pedagógica organizada por professor@s de Educação Física, que toque nestas questões relacionadas à sexualidade ainda carece de maior aprofundamento (...)”. Compreendendo, deste modo, a dificuldade dos (as) professores (as) em lidar com a temática configurando-se dentro do Ensino Superior que nos currículos dos cursos de formação em Educação física não possuem disciplinas que dialogam com a temática – Corpo, Gênero e Sexualidade.

Entendo a ação pedagógica dos (as) professores (as) na educação destes (as) estudantes não permitindo questionar outra lógica em lidar com essa temática, utilizando um discurso bem longe de ser plural, somente, de cunho mais conservador e em uma percepção que estaria mais próxima das questões biológicas. Dificultando a construção de práticas pedagógicas, argumentos e conhecimentos que os tornam aptos a discutir, mesmo que minimamente o gênero e a sexualidade na escola, a qual constitui como uma das principais instituições sociais que deve tratar com esses temas.

No que diz respeito ao conceito de sexualidade, somente um professor respondeu entender sexualidade constituída no contexto social em tensão com a natureza afirmando que “(...) é um processo natural, que faz parte do desenvolvimento do ser humano que está ligado ao desejo e a libido, e que sofre interferência dos aspectos sociais, biológicos e emocionais” (P. 2). A maioria dos (as) professores (as), porém, relacionou seu entendimento sobre o tema ao ato sexual propriamente dito, vinculado à necessidade biológica e a reprodução, tal como expressa a posição de um dos (as) professores (as): “Sexualidade para mim é uma necessidade corporal pelos prazeres relacionados com o sexo” (P. 1). Desse modo, 32% dos (as) professores (as) vincularam esta questão aos conhecimentos sobre o corpo, as formas de relacionamentos, inclusive a orientação sexual, assim como a existência de preconceito, abuso sexual e métodos contraceptivos.

Três professores informaram observar que muitas (os) estudantes procuram saber sobre maturação biológica e sexual, buscando melhor compreender as diferenças entre homem e mulher, por exemplo, bem como o desenvolvimento maturacional e as mudanças com o passar do tempo. Destacamos a seguinte frase para ilustrar tal situação: “Aparelho reprodutor, sexo, corpo masculino X feminino.” (P. 12). Segundo uma professora (P.5) os (as) estudantes tem “Dificuldades em reconhecer as próprias transformações do corpo e dificuldades de se relacionar com essas modificações”.

Foucault (1984) tomou sexualidade como uma criação discursivo-institucional, cuja função seria o controle dos indivíduos e das populações. Para Foucault a sexualidade é:

(...) o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e poder (FOUCAULT, 1984, p.11).

Os (as) professores (as) informam debater sobre a questão da erotização precoce do corpo feminino, tentando evitar uma “vulgarização” da sexualidade. O trato com a temática – corpo e sexualidade – para os (as) professores (as) aparecem junto à associação com as mensagens transmitidas pela mídia, acreditando que esta questão seja muito importante a ser trabalhadas nas aulas. E outro professor complementa ser “[...] necessário discutir a questão da erotização precoce ocorrida com nossas crianças atualmente.” (P.9). Sendo, portanto, uma discussão que se constitui com o conteúdo crítico à indústria cultural, às influências

mediáticas, bem como ao processo de fetichização e vulgarização dos corpos tomados como meros objetos de desejo e consumo.

Em relação ao trato pedagógico dado às temáticas, os dados indicam que os (as) professores (as) afirmaram, em sua maioria, trabalhar por meio de debates, conversas informais e textos informativos sobre tais conteúdos. Outros enfoques teórico-metodológicos diversificados em momentos como “Quando elas perguntam por que o corpo mudou os seios estão crescendo [...]” (P. 34). Uma professora diz que “Durante as aulas surgem questões relacionadas principalmente à diferença de corpo e força do homem e da mulher. Aproveito estas questões para propor atividades e discussões que remetem o assunto.” (P.14). As discussões sobre as temáticas parecem ser abordadas na própria prática pedagógica, no entanto, de forma parcial, ou seja, por meio de intervenções em situações ou fatos ocorridos nas aulas, sendo citadas, principalmente, as brigas entre meninos e meninas.

O trato com o conteúdo e com a concepção pedagógica acerca com a temática são indicadores observados nos dados empíricos e que mostram o predomínio de uma concepção crítica de Educação Física. Um professor diz entender como necessidade “Conhecer a cultura corporal construído historicamente pela Educação Física escolar referenciados na ginástica, nos jogos, brincadeiras, danças.” (P.13). Outro professor menciona achar importante discutir “A hegemonia de acesso às práticas corporais pelo gênero masculino e a necessidade de construção de uma contra-hegemonia a esta prática social” (P.15). Nesse mesmo ponto de vista, outra professora acredita ser importante discutir “Principalmente as questões culturais em que a mulher ao longo dos anos teve que ficar presa sem poder participar de uma série de atividades” (P. 11). Além desses (as), sete outros (as) professores (as) indicaram preocupação com a seleção de conteúdos e suas possibilidades pedagógicas com meninas e meninos.

Um pequeno grupo de professores (as) respondeu não identificar problemas e preconceitos nas aulas de Educação Física. A justificativa dada por um professor é que “[...] os adolescentes aceitam as suas diferenças.” (P. 31). E outros disseram não enfrentar e enxergar nenhum tipo de problema fora da escola.

### **Conclusões/considerações finais:**

Enfim, nota-se uma grande preocupação destes (as) professores (as) com aspectos relacionados ao corpo biológico, voltando os conteúdos das aulas de Educação Física para higiene, obesidade, alimentação, reprodução humana e métodos contraceptivos. As temáticas gênero e/ou sexualidade, para maioria dos (as) professores (as), são questões secundárias a ser

trabalhadas com os (as) estudantes, são problemáticas pouco lembradas na intervenção destes (as) educadores (as).

Identificando a Educação Física Escolar meramente como lazer, compreendendo o pouco interesse dos (as) professores (as) em trabalhar com as temáticas, justificada pela falta de materiais didáticos, recursos e espaços físicos dentro das escolas. Também, não deixando de lado, a ausência da família na escola, o desinteresse e indisciplina dos (as) estudantes nas aulas. Aparecendo, então, como sendo os principais problemas enfrentados pelos (as) professores (as).

Enfim, os dados apresentados demonstram certa falta de clareza em relação aos conceitos apresentados pelos (as) professores (as), compreendendo que as temáticas são tratadas por aspectos espontaneístas e, também, uma tendência predominante de naturalização dos corpos e de suas manifestações. Sendo referenciada pela dificuldade em entender o porquê da discriminação social, do ser homem e ser mulher; aspectos biológicos vinculados a normatização da heterossexualidade, e a subordinação da homossexualidade; e aspectos voltados ao corpo biológico.

Podemos observar, deste modo, uma conseqüente carência de discussões dentro do universo escolar, aliado as temáticas problematizadas na pesquisa. Buscou-se, portanto, potencializar o aprimoramento da formação inicial das (os) discentes criando subsídios para o campo de Educação Física, assim, como a prática e o trato pedagógico dos (as) professores (as) envolvidos na pesquisa e na formação de futuros educadores (as).

## **Referências**

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de Saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. Antropologia em 1a mão, Florianópolis, UFSC/PPGAS, 1998.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p.25.

In: CATTANI, Denise et al. (Org.). *Docência, memória e gênero*. Estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 77.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS, Luciene Neves. **Corpo, gênero e sexualidade**: educar meninas e meninos para além da homofobia. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2008.

WELZER-LANG, Daniel. **A construção do masculino**: dominação das mulheres e homofobia. Rev. **Estud. Fem.** vol.9 no. 2 Florianópolis, 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

**I. Identificação d@s Professor@s**

1. Sexo: ( )Feminino ( ) Masculino
2. Orientação sexual: ( ) Homossexual ( ) Heterossexual ( ) Bissexual  
( ) Outros \_\_\_\_\_
3. Em que cidade/Estado nasceu: \_\_\_\_\_
4. Idade: \_\_\_\_\_
5. Estado civil: ( )Solteira(o) ( )Casada(o) ( )Divorciada(o)  
( )União estável ( )Viúva(o) ( )Outros: \_\_\_\_\_
6. Possui filhos? Sim ( ) Não ( ) Quantos?: \_\_\_\_\_
7. Religião: \_\_\_\_\_
8. Profissão/ocupação: \_\_\_\_\_
9. Instituição/Cidade/Ano de formação \_\_\_\_\_
10. Escola(s) que leciona: \_\_\_\_\_
11. Há quanto tempo você leciona: \_\_\_\_\_
12. Disciplina(s) que leciona: \_\_\_\_\_
13. Há quanto tempo trabalha nesta escola? \_\_\_\_\_
14. Que tipo de vínculo empregatício você tem nesta instituição? \_\_\_\_\_
15. Possui Cursos e/ou especializações? Sim ( ) Não ( )  
Descreva nome e duração: \_\_\_\_\_
16. Renda familiar: ( )3 a 5 salários mínimos ( )5 a 7 salários ( )8 a 10 salários  
( ) mais que 11 salários
17. O imóvel que você mora é: próprio ( ) alugado ( )
18. Você possui computador? ( ) sim ( ) não
19. Tem acesso a internet? ( ) sim ( ) não Onde? \_\_\_\_\_  
Quais os sites que você mais  
acessa? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
20. Possui automóvel? Sim ( ) não ( )  
Qual (is) modelo (s) e  
ano(s)? \_\_\_\_\_

**II. Questões sobre o Tema Central – Corpo**

1. Você observa demandas dos (as) estudantes, em sua prática docente, referente ao corpo? Qual (is)?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. O quê e como você discute a questão do corpo com os/as estudantes?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Qual (is) necessidade(s) você considera importante discutir/trabalhar com as/os estudantes sobre corpo?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Qual (is) inter esse(s)/curiosidade(s) você observa que as/os estudantes gostariam de conhecer/saber sobre corpo?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Quando você se olha no espelho se vê:

Obeso(a)  Acima do Peso

Esbelto(a)  Magro(a)

Muito Magro(a)

6. Você tem algum ideal de beleza?  sim  não

7. Em sua opinião, quais as características de uma pessoa bonita?

---

8. Você identifica alguma pessoa pública (atleta, atriz/ator, cantor/a, modelo, etc.) que corresponda ao seu ideal de beleza? Quem?

---

9. Você faz algo para manter-se ou atingir este ideal de beleza?

---

### III. Questões sobre o Tema Central – Gênero

1. O que é gênero para você?

---

2. Descreva comportamentos das mulheres:

---

3. Descreva comportamentos dos homens:

---

4. O que você gostaria de saber sobre gênero? Cite.

---

5. Cite o que você acha que as/os estudantes necessitam saber sobre gênero?

---

6. Você conversa com seus/suas estudantes sobre:  Padrão de Beleza

Sexualidade

Orientação Sexual

Papéis femininos e masculinos em nossa sociedade

Outros: \_\_\_\_\_

Não converso. Por quê?

---

7. Os conteúdos escolhidos são ministrados de forma diferente entre meninos e meninas? Comente. \_\_\_\_\_

---

8. Há preferência por alguns conteúdos/práticas corporais em detrimento de outros, por parte das meninas e meninos? Quais?

---

### IV. Questões sobre o Tema Central – Sexualidade

1. O que você entende por sexualidade?

---

2. Fora da sala de aula as/os estudantes te procuram para perguntar, questionar ou desabafar sobre temáticas relacionadas à sexualidade?

( ) Sim. Por que você acha que isso acontece? \_\_\_\_\_

( ) Não. Por que você acha que isso não acontece? \_\_\_\_\_

3. O que você acha que as/os estudantes gostariam de saber sobre sexualidade? Cite.

\_\_\_\_\_

4. O que você avalia que as/os estudantes precisam conhecer/saber sobre sexualidade?

\_\_\_\_\_

6. Você se sente constrangida (o) ao abordar esse tema nas aulas? ( )Sim ( )Não

7. Cite o que você quer conhecer/saber sobre sexualidade?

\_\_\_\_\_

### **V. Questões sobre sua a prática pedagógica**

1. Quais os conteúdos/práticas corporais que você trabalha ao longo do ano em suas aulas? E quais os critérios para a seleção dos mesmos?

\_\_\_\_\_

2. As questões sobre estas diferenças de gênero, assim como de sexualidade, são discutidas/problematizadas na sua prática pedagógica? Como?

\_\_\_\_\_

3. Dê sua opinião sobre a sua escola em relação às temáticas abordadas.

\_\_\_\_\_

4. As temáticas abordadas acima se encaixam na disciplina que você leciona? Por quê?

\_\_\_\_\_

5. Quais são os maiores problemas que você enfrenta fora da escola em relação a gênero e sexualidade?

\_\_\_\_\_

6. Você identifica problemas, preconceitos, discriminações ligadas a gênero e sexualidade em suas aulas? Descreva um pouco o que tem observado.

\_\_\_\_\_

7. De que forma o Projeto Político Pedagógico ajuda na escolha dos conteúdos?

\_\_\_\_\_

8. Como professor, quais as maiores dificuldades enfrentadas dentro da escola?

\_\_\_\_\_

5. Como professor você enfrenta alguma dificuldade com os/as estudantes? Quais? Como você os resolve?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **VI. Sugestões**

Cite temas ou questões que você gostaria de discutir conosco.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

*Pesquisadora Responsável: Ana Márcia Silva*

*Telefone para contato Labphysics: 3521-1754*

*E-mail: [anamarcia@pq.cnpq.br](mailto:anamarcia@pq.cnpq.br)*